

Maio/Junho/1979

Notícias Culturais



INSTITUTO CULTURAL
BRASIL ALEMANHA
INSTITUTO GOETHE
AV. GRAÇA ARANHA, 416 - 9.º
RIO DE JANEIRO
TEL. 232-4502

MAIO

Exposição

FIGURAÇÃO SINTÉTICA

De 10 a 27 de maio

Escola de Artes Visuais

Parque Lage — Rua Jardim Botânico, 414

12 coleções de 30 folhas de artistas diferentes possibilitam, numa sequência de exposição regular, um quadro geral sobre a gráfica contemporânea da República Federal da Alemanha. Reunidas sob o nome de "Tourneering", as duas exposições, deste ano, no Rio de Janeiro, denominam-se "Figuração Sintética", e a próxima, a ser mostrada em setembro, "Cores". Jürgen Wissman escreve no catálogo de apresentação da mostra: "... As folhas da "Figuração Sintética" não querem expressar nenhum sentido existencial nem melancolismo surrealista proveniente de um mundo mítico. Tampouco medo, sonho e ansiedade estão representados na mostra... A "Figuração Sintética" experimenta novas possibilidades da formulação artística. Para tal a figura é o seu instrumento. Poderia, talvez, dizer-se que os artistas agiam sob a premissa de uma coação de formas... Talvez, seja, em resumo, mais acertado simplesmente dizer-se que estes artistas usavam os meios da linha e da cor, espaço e área sintetizados com citações da figura. Eles interpretam novas qualidades formais de natureza rígida e macia, orgânica e anorgânica..."

Palestras em português

"JOHANN SEBASTIAN BACH E SUA ÉPOCA"

Dias 28 e 30 — 18 horas

"JOHANN SEBASTIAN BACH E SUA ÉPOCA", seminário, em português, a ser realizado pelo DR. UWE SCHMELTER, nos próximos dias 28 e 30 de maio, às 18 horas, na Biblioteca do ICBA — Av. Graça Aranha, 416 — 9.º andar, com entrada franca, As palestras serão ilustradas com diapositivos e exemplos musicais.

Proteção e pesquisa ambiental

As conseqüências da poluição ambiental pelos despejos industriais e domésticos assumem formas cada vez mais ameaçadoras. Os 200 milhões de consumidores nos países da Comunidade Européia produzem ao ano 72 milhões de toneladas de lixo doméstico, a que se acrescentam ainda outros 55 milhões de toneladas de lixo volumoso e destroços de automóveis. A indústria produz anualmente 70 milhões de toneladas de aparas no estágio de fabricação e 300 milhões de toneladas na produção de matéria-prima. Só a indústria química coloca no comércio produtos com um peso de 80 milhões de toneladas, que são jogados fora pelo consumidor final depois do uso. Os efeitos dessa poluição ambiental se fazem sentir por toda parte no mundo animal e vegetal, cujo espaço vital é reduzido, infestado ou completamente destruído. Quase metade dos 219 tipos de pássaros nativos da República Federal da Alemanha ou está ameaçada de extermínio ou já não existe mais; das 70 espécies de peixes de água doce, 43 se encontram na "Lista Vermelha" de espécies animais ameaçadas, porque seus locais de desova são destruídos. Como constatou o Instituto de Hamburgo para Navegação Interior e Costeira, o teor de mercúrio nas focas é mil vezes mais alto do que o de seu alimento principal, o peixe. Análises de tecidos de fígado de foca mostraram que, ao lado do mercúrio, também são encontradas quantidades consideráveis de metais pesados e outras substâncias prejudiciais. Cientistas do Instituto Zoológico da Universidade de Kiel não mais puderam descobrir qualquer vida nas camadas mais profundas de água da Baía de Frensborg/Mar Báltico. Já a uma profundidade de onze metros, não se encontram mais caranguejos, mariscos, cobras, anêmonas do mar e vermes, importante alimento dos peixes. Restos de plancton em putrefação absorvem todo o oxigênio da água. A causa da poluição é a falta dos estágios de clarificação química nas instalações de purificação do lado alemão e dinamarquês da baía.

Nesse interim foram desenvolvidos diversos processos para conter a poluição ambiental. Com um novo projeto da Universidade de Oldenburg, por exemplo, o grau de poluição do mar pode ser constatado de avião com raios laser, que abrangem a superfície da água. A luz fluorescente da clorofila das algas ou restos de óleo são captados por um sistema ótico telescópico. Biólogos de Bremen pesquisam no momento a possibilidade de se recultivar depósitos de lixo, como foi prescrito na lei de eliminação de dejetos de 1972. Na República Federal da Alemanha há 4400 depósitos de lixo, cujo recultivo prevê que o solo seja cavado em metro e meio, aterrado com solo-mãe e em seguida plantado. Agora se

pensa em deixar o recultivo ao processo natural de povoamento biológico pela flora e pela fauna.

Como na República Federal da Alemanha há mais de 700 instituições que fiscalizam a observância das prescrições estaduais para proteção do meio-ambiente, propõe o Instituto de Economia Alemã em Colônia, em seu estudo "Taxas como Instrumento da Política Ambiental", substituir a torrente de leis e decretos, que atuam sobre a seleção de locais, processo de produção, configuração da produção e emprego de materiais da indústria, por uma combinação de taxas legais e tributos financeiros. Na opinião dos autores, Klaus Robert Kabelitz e Axel Koehler, com esse procedimento, a ser inserido em uma estratégia de política ambiental, se poderia promover uma proteção mais eficaz do meio-ambiente.

O dilema da falta de imaginação

Economistas nos dizem que, sem crescimento econômico quantitativo, não podem manter nossa prosperidade, nem garantir o pleno emprego. Mas — segundo o próximo segmento lógico do pensamento — o crescimento só pode ser assegurado sob a condição de um maior suprimento de energia. Energia adicional em escala suficiente e a custos suportáveis só pode ser obtida através de reatores nucleares, pelo menos durante um período de transição de 20 a 30 anos.

Admitem também que a isso estão associados riscos, por eles naturalmente considerados, com prazer, como uma bagatela. Por trás disso, contudo, está a tese de que não existe uma alternativa que fosse aceita pela população. O risco um pouco elevado seria exatamente o preço da futura prosperidade.

Nessas teses se revela, em mais de um ponto, a falta de imaginação. Klaus Meyer-Abich provou recentemente que, mesmo supondo-se uma necessidade permanentemente crescente de calor para residências e de água quente, essa necessidade poderia ser perfeitamente satisfeita com dispêndio de energia para aquecimento inalterado ou menor, se todas as possibilidades disponíveis de emprego mais econômico e mais efetivo de energia fossem utilizadas para fins de aquecimento e aproveitadas todas as chances de melhor vedação térmica. A primeira falta de imaginação reside, portanto, em supor que o "artigo em demanda" — calor para residências e água quente — está vinculado firmemente ao dispêndio de energia necessário atualmente para sua obtenção. Estudos acurados comprovaram ser essa suposição insustentável. Segunda falta de imaginação: Todos os estudos sobre a futura necessidade de energia pressupõem que fontes de energia até agora não utilizadas e descobertas — como energia solar e do

vento — só poderiam ser aproveitadas marginalmente e em volume totalmente insuficiente. Como até agora só houve um pequeno desenvolvimento de possíveis tecnologias alternativas e não poluidoras do meio-ambiente, evidentemente muitos economistas não podem conceber uma fração maior dessas técnicas na obtenção de energia. Ademais, os cálculos de seus custos são deficientes na medida em que não incluem ou apenas incluem insuficientemente os custos de eliminação dos danos ao meio-ambiente. Caso se procedesse assim, já hoje a energia do vento e solar, e até mesmo o aproveitamento das temperaturas do solo, seriam vantajosos mesmo sob pontos-de-vista econômicos. A consideração de que um cálculo industrial e/ou econômico de natureza convencional é restrito demais começa a se impor só agora, gradativamente.

Terceira falta de imaginação, que me parece a maior. Reside na suposição de que nossos hábitos de vida e a demanda sempre crescente de cada vez mais mercadorias e serviços em forma de mercadorias são inalteráveis em sua tendência. A isso está associada a expectativa — na verdade refutada pelo aumento das neuroses e um crescente desconforto apesar das maiores possibilidades de consumo — de que essa tendência corresponda à aspiração do máximo de felicidade para o máximo de pessoas (Benham). A falta de imaginação aqui expressa poderia ser caracterizada como incapacidade de distinguir entre felicidade e aumento de consumo.

Quem, portanto não está em condições de se imaginar um outro "estilo de vida", outras formas de busca da felicidade do que as atuais, evidentemente está ligado a esse sistema econômico e social com suas perversidades. Todos os projetos de uma vida alternativa lhe parecem então frutos sem sentido da força imaginativa de marginais, alheios à realidade.

Como deveria ser uma vida, que abrisse a possibilidade de satisfação e felicidade? Felicidade não pode e não deve ser adquirida ou distribuída como bem de consumo. Mas as possibilidades de uma felicidade duradoura — e disso já tiveram consciência por exemplo os antigos filósofos — estão associadas a formas comunitárias democráticas e à capacidade de ócio ativo. Além da satisfação de necessidades vitais elementares, reconhecimento, amizade e confirmação do próprio valor pelo grupo são os pressupostos básicos mais importantes para satisfação e felicidade. Os seres humanos são diferentes, mas de sua diversidade não se pode derivar uma legitimação para dependência e exploração. Por isso, dentro de sua diversidade, devem ser reconhecidos como iguais em direitos e em valor. Serão capazes de reconhecer isso quando cada um poder desenvolver sua particularidade, sua capacidade específica. Mas em nossa sociedade de concorrência de desempenhos, de modo algum todas as capacidades são reco-

nhecidas e premiadas, e sim apenas aquelas que permitem que uns obtenham vantagem na concorrência com outros. Bem como as que possibilitam fazer dinheiro. Bondade, amabilidade, amabilidade, dedicação, prestimosidade, rara e parcamente premiadas pela sociedade, se atrofiam. Capacidades artísticas são "medidas" pelo preço de uma obra de arte. Habilidade artesanal goza de reconhecimento na medida em que pode ser empregada. com economia de custos, no setor de reparações. Não se aprecia o trabalho em si, mas sua mercantilidade e, no caso de artistas e escritores autônomos, a capacidade de se auto-mercantilizar. Quem não possui essa capacidade econômica, ou não a possui em medida suficiente, fica para trás e possivelmente desiste.

Minha imaginação não basta para apresentar em detalhes o quadro de sociedades alternativas que abrissem mais ou menos possibilidades de felicidade do que as sociedades industriais capitalistas, tão insolitamente dinâmicas e coroadas de êxito, com seu enorme mal-estar, via de regra inconfessado, suas neuroses e suas inadequações. É mais fácil organizar uma lista de postula-dos que, sob quase todos os aspectos, representam reivindicações contrárias ao status-quo:

- 1) A sociedade deveria ser desierarquizada. Elites funcionais não deveriam ser simultaneamente economicamente privilegiadas; pelo contrário, deveriam antes abrir mão de uma parte de seu direito proporcional aos bens de consumo, para indenizar outros por seu prejuízo proporcional. Talvez se pudesse também reduzir a frustração das não-elites através de uma circulação mais rápida dos membros dessas elites, em certo grau tecnicamente indispensáveis;
- 2) Além da satisfação das necessidades materiais básicas, que deveriam ser asseguradas para todos, a ênfase deveria ser dada à configuração das relações de trabalho e não à produção (e consumo) máxima. Quando, pela redução do tempo de trabalho e — mais ainda — por uma configuração tal do processo de trabalho que seja possível um máximo de autonomia e auto-realização no trabalho, o sofrimento de trabalhar for diminuído, então desaparecerá também com certeza uma parte da "necessidade compensatória" de mercadorias;
- 3) O "tempo livre" ou "lazer", hoje ainda considerado unilateralmente sob o ponto-de-vista da reprodução da capacidade de trabalho, não deveria — como "mercado de lazer" em expansão — ficar por sua vez sujeito aos ditames da produção e consumo de mercadorias, mas sim poderia — além do "reino da necessidade", que permanece sendo a economia — abrir as chances do desenvolvimento individual na área artística, científica e esportiva. Na medida em que a educação elevada para um máximo de pessoas está sobretudo a serviço desse fim, terá simultaneamente o caráter de um "meio para o fim". Aprender, adquirir conhecimentos e, sobretudo, a capacidade de pensar, o desenvolvimento

da imaginação e da criatividade se tornarão uma auto-finalidade e, portanto, também um prazer.

Embora sempre se denuncie essas concepções como "utópicas", elas são por certo muito mais realistas do que a promessa diariamente feita subrepticamente pela publicidade: "Breve você vai poder gastar tanto quando Jackie Onassis, a pioneira do consumo, breve então você será tão feliz quanto ela!" Quando da diversidade dos recursos não resultar mais uma distinção da posição econômica, então os membros da sociedade solidária poderão se reconhecer sem inveja e realmente se alegrar com a capacidade dos outros, como hoje são capazes de admirar os artistas. A inveja não é uma característica natural do ser humano, mas sim o resultado de uma sociedade concorrente e hierarquizada, que provoca inveja e prospera com a inveja.

E, sob um outro aspecto, de não menor importância, uma tal sociedade alternativa se distinguiria das sociedades industriais existentes pelo fato de que estaria em condições de encarar a natureza seriamente como condição básica, como condição vital, e não mais considerá-la como objeto de exploração ilimitada, sobre o qual o homem é soberano. A promessa de um domínio irrestrito sobre a natureza revelou-se tão enganadora e funesta quanto a felicidade alcançável por um maior consumo.

Irving Fetscher

Encontro de Cientistas da Conferência de Segurança Européia em 1980

O Fórum científico decidido pela Conferência de Segurança Européia em Helsinki deverá se realizar no princípio de 1980 em Hamburgo. Assim ficou combinado entre representantes dos 35 Estados da Conferência, quando da reunião preparatória em Bonn, que terminou depois de quase seis semanas de duração com a elaboração de uma ordem-do-dia e a regulamentação dos trabalhos. No Fórum de duas semanas em Hamburgo deverão ser tratados temas das áreas: ciências naturais, medicina, ciências sociais, filosóficas e históricas. Como complexos de discussão são indicados sobretudo fontes alternativas de energia e problemas da produção de gêneros alimentícios em vista da iminente explosão demográfica, além das doenças cardíacas, cancerosas e viróticas em ascensão ameaçadora tanto no Ocidente como no Oriente. Também deverão ser tratadas questões do meio-ambiente, do ser humano e do desenvolvimento urbano. O chefe da delegação soviética, prof. A. S. Chochlow, da Academia de Ciências Soviéticas, espera em Hamburgo um encontro dos "melhores cérebros da ciência mundial".

Cada vez mais filmes americanos em cinemas alemães

A predominância de filmes americanos nas salas de exibição da República Federal da Alemanha acentuou-se também em 1977. Pelos dados atualmente disponíveis, no ano passado quase um terço dos 399 filmes exibidos nos cinemas alemães era de origem americana, ou seja 105 (1976: 87). Seguiram-se a França e a Itália com 33 cada, Hongkong com 31 e Grã-Bretanha com 24 filmes. No primeiro semestre de 1978 o número de espectadores foi 63,7 milhões; isso significa 7,9 a mais do que no ano passado, segundo informação da organização de promoção cinematográfica em Berlim.

Hors! Antes

Figure beautiful, 1970/71

Litografia colorida, 100 x 70,5,

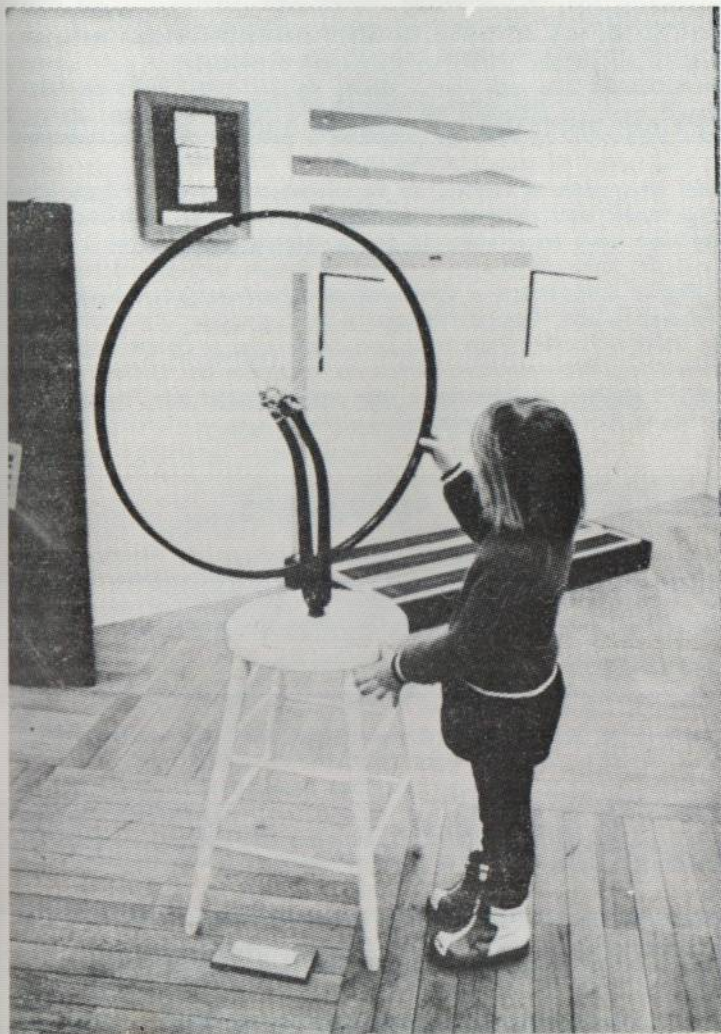
faz parte da exposição "Figuração Sintética"



Marcel Duchamp

“Ready make”

Museu de Arte Moderna, Estocolmo



Atividades da Ópera Alemã, Berlim

A Ópera Alemã, em Berlim, planeja para 6 de setembro a primeira audição absoluta da ópera "Naufrágio do Titanic", libreto de Yaak Karsunke, música de Wilhelm Dieter Siebert. A composição, encomendada pela Ópera alemã em Berlim, será representada em todos os recintos do Teatro da Ópera e os espectadores terão de se deslocar por ele para acompanharem a execução.

Em produção conjunta com a Ópera de Paris, em julho de 1980 deverá haver a première de uma ópera-jazz de George Gruntz. Para 3 de abril de 1981 foi programada a primeira audição absoluta de uma ópera de Mauricio Kagel.

Além disso, para o Festival de Berlim no outono de 1983 foi encomendada uma obra de Giuseppe Sinopoli. Em 1980 Sinopoli fará uma nova encenação da ópera "Macbeth" de Verdi.

Ainda em julho deste ano, a Ópera de Berlim apresentará a ópera de Berlim apresentará a ópera infantil "As Aventuras de Tartarin de Taragon" de Manfred Nierhaus e, em seguida, "Christophorus" de Franz Schreker. Para o outono deste ano a Ópera está programando a representação cênica do fragmento de "O Declínio da Família Usher" de Debussy e uma apresentação dos "Soldados" de Bernd Aloys Zimmermann.

Capital da RFA vai ter centro cultural

Com seus 300 mil habitantes, a capital federal da Alemanha vai abrigar um centro cultural que a nivelará a outras cidades do país, principalmente Hamburgo, Frankfurt e Munique onde, até agora, a vida cultural é mais intensa. A Galeria Federal de Arte, como se denomina o projeto, será implantada em Bonn por decisão do governo federal, cujos representantes já discutiram o plano com artistas e arquitetos, durante colóquio que durou três dias.

A galeria de Bonn, que será erguida no bairro governamental de Bonn, abrirá suas portas para exposições e outras representações culturais, devendo converter-se numa instituição da cena cultural internacional. O Ministério do Exterior está interessado em que outros países, principalmente aqueles em vias de desenvolvimento, apresentem-se em Bonn, para tornarem-se mais conhecidos da opinião pública alemã. As autoridades esperam também que a galeria venha a transformar-se num centro de atração turística, aumentando o número de 1,2 milhões de pessoas que, anualmente, visitam a cidade natal de Beethoven. Bonn dispõe hoje de 15 museus e galerias, oito teatros, a Orquestra da Sala Beethoven, de renome internacional, uma universidade com 30 mil estudantes, entre instituições que amenizam a vida cultural da cidade.

JUNHO

CONTRA-PONTOS 1979

De 8 a 12 de junho
Escola de Arte Visuais
Parque Lage - Rua Jardim Botânico, 414
Entrada franca

Sexta-feira
8-6
20.30 hs. **MARGARITA SCHACK**, soprano
LUIZ MEDALHA, piano
Obras de: Aylton Escobar, Paul Méfano, H.J. Koellreutter, Milko Kelemen, Yori-Aki Matsudaira, Giacinto Scelsi, Stephan Montague, Giiberto Mendes.

CENTENÁRIO ALBERTO EINSTEIN
A MÚSICA DO SÉC. XX COMO REFLEXO DAS
TEORIAS DE EINSTEIN (I).
H.J. Koellreutter
"O novo conceito de tempo"
Palestra com debates.

Sábado
9-06
18.00 hs. **CAIO PAGANO**, piano
Obras de: Paulo Cesar Chagas, Flávio Oliveira,
e outros

Domingo
10-6
18.00 hs. **A MÚSICA DO SÉC. XX COMO REFLEXO DAS**
TEORIAS DE EINSTEIN (II).
H.J. Koellreutter
"A música experimental e a superação do dualismo"
Palestra com debates

20.30 hs. **QUINTETO DE SOPROS DE BRASÍLIA**
Obras de: Arnold Schoenberg, Emilio Terrazza,
Willy Correa de Oliveira.

Segunda-feira
11-6
18.00 hs. **A MÚSICA DO SÉC. XX COMO REFLEXO DAS**
TEORIAS DE EINSTEIN (III).
H.J. Koellreutter
"Música estatística e a-causalidade"
Palestra com debates

20.30 hs. **QUARTETO DE CORDAS DE BRASÍLIA**
em comemoração ao 40.º aniversário do grupo
"Música Viva"
Obras de: Cesar Guerra-Peixe, Eunice Katunda,
Edino Krieger, H.J. Koellreutter, Cláudio Santoro.

Terça-feira
12-6
20.30 hs. **CONCERTO DE JAZZ DO QUINTETO**
MANFRED SCHOOF (Alemanha)

Alemão, inglês ou francês na maior universidade do mundo: a Europa.



Educatours é um curso criado pela Lufthansa.

Para você aprender outro idioma pelo melhor sistema: com milhões de "professores" que não falam outra coisa. O sotaque perfeito, as gírias, a maneira como a língua é falada no dia-a-dia.

Enquanto está aprendendo, você vai visitar os lugares que sempre quis conhecer.

Afinal, férias são férias.

Consulte seu Agente de Viagens, procure-nos diretamente ou envie este cupom preenchido.

Educatours

Nome.....

Endereço.....

Estado.....

Cidade.....

Idade.....



Lufthansa

Av. Rio Branco, 156 - Loja D
Tel.: 224-6647 - Rio de Janeiro